Anno de 1848. Segunda-feira 17 de Abril. Anno XXV. N. 88.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua nova, a 3, ás 8 horas e 41 min. da tarde.
Crescente a 10, aos 30 min. da tarde.
Lua cheia a 17, aos 3 min. da tarde.
Minguante a 26, aos 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda, ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Aniceto. Aud. da J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
18 Terça. S. Galdino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
19 Quarta. S. Hermogenes.
20 Quinta. S. Ignez de Monte Policiano.
21 Sexta. S. Ancelmo.
22 Sabbado. Ss. Soter e Caio.
23 Domingo. S. Jorge.

CAMBIOS NO DIA 15 DE ABRIL.

Sobre Londres a 27 e 27 1/2 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 345 a 350 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 1/2 % ao m.

Ouro —	Onças hespanholas....	28$200	a	28$500
»	Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões.........	1$940	a	1$960
»	Pesos columnares...	1$920	a	1$940
»	Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
»	Miuda...........	1$920	a	1$940

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 13 de abril de 1848.

ORDEM DO DIA N. 88.

O commandante das armas terminou, no dia 12 do corrente, a inspecção dos batalhões, 2.° de artilharia a pé, 6.° de caçadores, e companhias fixa de cavallaria e de artifices. O batalhão 2°., depois da ultima inspecção, continuou como até então regularmente a escripturação da caixa administrativa dos fundos do fardamento e rancho, e sómente a do hospital a seu cargo se acha escripturada por maneira diversa d'aquella que determina o regulamento de 17 de fevereiro de 1832. O seu archivo está em dia, menos o livro-mestre, que apenas teve principio com o lançamento dos nomes de algumas praças. O batalhão 6.°, sem duvida por se ter achado na campanha, não escripturou regularmente os livros de sua caixa de administração, e sim do 1.° de janeiro de 1847 em diante, está ella feita no sentido da lei. O seu archivo está em ordem e em dia, durante o mesmo tempo, com excepção do livro-mestre, que se acha em branco. Os archivos das companhias de ambos os batalhões resentem-se de atraso e irregularidades, em parte provenientes das interinidades, e de accumulações de commandos por falta de officiaes e de officiaes inferiores, além do atropello do serviço. Estes batalhões estão armados competentemente, e equipados. As companhias de artifices e de cavallaria, que são fornecidas de fardamento pelo arsenal de guerra da provincia, apresentaram as suas arrecadações em bom estado, em dia, e regularmente os seus archivos.

O commandante das armas, reconhecendo a existencia de outras caixas, além das administrativas do fardamento, rancho e hospital, mandou que ficassem extinctas, tolerando apenas as que são destinadas para o melhoramento e esplendor das musicas, não admittindo que nenhum desconto se faça, quér aos Srs. officiaes, quér as praças de pret, que não seja expontaneo, cumprindo que os Srs. commandantes, na gerencia dos fundos destas caixas, se regulem por fórma que os contribuintes tenham perfeito conhecimento de sua applicação.

Determino, em primeiro lugar, que a escripturação da caixa concernente ao hospital se faça, do 1.° de julho vindouro em diante, conformemente os modelos appensos ao respectivo regulamento; em segundo, que os livros mestres dos dous batalhões inspeccionados sejam escripturados, a contar do 1.° de janeiro deste anno em diante, conservando-se archivados, separadamente e inventariados os livros, quadernos e outros assentamentos, que dizem respeito ao tempo anterior, lavrando-se termos que tudo declarem, para no futuro se podêr conhecer das alterações havidas em ditos batalhões; em terceiro, que, não obstante as rosões que motivaram o atraso da escripturação das companhias, os Srs. commandantes devem-se esforçar, como lhes cumpre, para leva-la a effeito, o que se póde conseguir havendo (como deve haver) vontade da parte de quem commanda, sendo certo que, uma vez em dia, facil será trazê-la neste estado.

O commandante das armas tem motivos para estar satisfeito da bôa ordem, asseio e subordinação, que observou nas revistas em ordem de marcha, que passou, não só aos corpos e companhias mencionadas, mas ainda ao 5.° de fuzileiros e contingente do 7.° batalhão de caçadores, e dá os seus elogios aos Srs. commandantes respectivos, á quem attribue e aos seus officiaes este lisongeiro estado.

Deplora, no entretanto, que o atropello do serviço e o disseminamento das fôrças dos corpos para fóra do lugar de suas paradas, hajam concorrido para que a tropa se não tenha occupado de sua instrucção, ramo importante da disciplina, achando-se por isso atrasada nas manobras e evoluções de suas respectivas armas; todavia encarece aos Srs. commandantes de corpos essa importante parte dos seus deveres, fazendo com que os soldados sejam levados ás escolas do ensino e aos exercicios, sempre que o serviço dê a isso lugar.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA, 7 DE MARÇO DE 1848.

As noticias dos ultimos acontecimentos de França chamam aqui a attenção de todos. O governo tem tido repetidos concelhos de ministros; as tropas teem ficado nos quarteis, e parece que se querem adoptar outras medidas, como a do augmento dos batalhões nacionaes, cujo debate se apressa na camara dos pares, apezar da opposição que alli encontra, mesmo em alguns membros da maioria. O governo aparenta-se muito forte, e diz-se disposto a suffocar qualquer tentativa: veremos se he tão forte nas horas do perigo. Entretanto, póde estar descansado que em Portugal nenhuma tentativa se faz, emquanto a Hespanha estiver socegada e conservar o actual governo.

Segundo as noticias recebidas de Madrid, o governo prepara-se para fazer face á revolução. Já pedio ás côrtes ser autorisado para suspender as garantias em caso de necessidade,—encerrar o parlamento, e cobrar os tributos. Julga-se que tudo lhe será concedido pelas actuaes côrtes. Todavia acha-se pouco prudente este procedimento do governo hespanhol. Parece um desafio á França, que, quando mesmo o exemplo que acaba de dar não reflicta, como ha de reflectir, não só em Hespanha, mas nos outros paizes onde ha um partido republicano ou progressista, ha de por fôrça procurar por todos os meios trazer a seu partido a Hespanha, afim de ter a sua retaguarda segura no caso de ser atacada pelo norte, ou de tratar de invadir a Italia, onde encontra hoje os animos muito predispostos em seu favor.

Na realidade este he o seculo das revoluções. Ainda não está completo, e já só em França tres grandes revoluções teem derribado tres dynastias, que se julgavam bem seguras. Acarretará esta os mesmos desastres que a de 1789? Teremos que ver os horrores do reinado do terror? Todos teem confiança na época, que não he a mesma.

Apezar do nosso governo se mostrar disposto a conjurar a tempestade, os seus partidistas andam cabisbaixos, porque sabem bem que os acontecimentos de França hão de trazer por fôrça uma mudança de politica, quando não trouxerem mais alguma cousa, e que elles nessa mudança teem tudo a perder e nada a ganhar. Pela sua parte, os progressistas crearam novos brios, e andam de collo levantado, e até já se diz que teem insultado alguns cabralistas. Ainda ha pouco, esperavam tudo da Inglaterra, e nada de França; agora tudo esperam desta, e teem rasão.

Affirma-se que a esquadra do almirante Napier recebeu ordem para se retirar do Tejo; provavelmente por causa dos acontecimentos de França. Ignora-se para onde se dirige; mas diz-se que sahe com toda a brevidade. Os officiaes desta esquadra mostravam bem claramente, quando folgavam com as occurrencias de França, porque viam nellas um motivo para a decadencia da sua rival. Além disso, ha quem suspeite que nesses acontecimentos tem uma grande parte a politica ingleza, que os provocóra como em vingança do casamento do duque de Montpensier.

O entrudo foi aqui festejado muito, em varios bairros, os mais populares: parece que a *patulêa* queria manifestar o seu contentamento pelo triumpho dos seus principios em França. Nos bairros aristocraticos tudo era tristeza.

Continúa a intriga contra o Sr. Pestana, governador da India. Como não teem podido conseguir a sua demissão, alcançaram a do Sr. Custodio Manoel Gomes, secretario geral daquelle governo, de quem o Sr. Pestana he muito amigo, e em quem depositava toda a confiança; sendo nomeado para aquelle lugar um protegido do Sr. Lopes Lima, inimigo figadal do Sr. Pestana. He natural que este, vendo-se assim perseguido, peça a sua demissão, que he o que se deseja.

Juizo da Revolução de Setembro *ácerca dos ultimos eventos da França.*

No meio do movimento geral da Europa, quando todos os espiritos estão sobresaltados, quando as diversas fracções da sociedade ou esperam ou temem, escrevemos estas linhas de animo assente e pausado, como se fôssemos estranhos aos grandes acontecimentos que se succedem com tanta rapidez.

Havia na França um rei levantado pelos braços do seu povo, conduzido para o throno por cima de milhares de cadaveres, que parecia guiado pela mão da Providencia para fazer a felicidade do seu paiz; que soubera pela sua prudencia vencer grandes difficuldades e quebrar grandes resistencias; que escapára incolume de sete tentativas contra a sua vida: e este rei cahio. Parece que a Providencia o salvára de tantos perigos para lhe dar maior castigo, para desacreditar o principio do governo pessoal, para acabar por uma vez o tão decantado partido conservador, e para mostrar aos potentados da terra que a inviolabilidade dos reis desapparece quando desapparece a sua virtude, e que desde a cabana até ao palacio não ha crime que fique impune diante da soberania do povo.

Luiz Philippe governou para si, para a sua familia, e para o seu partido. Esqueceu-se que era rei dos Francezes para ser rei de um bando. Esqueceu-se do mote de Lafayete — *um throno monarchico cercado de instituições republicanas*. Esqueceu-se dos tres dias de julho, e dos que derramaram o seu sangue. Por instituições republicanas deu aos Francezes as leis de setembro. Resistio ao voto mais pronunciado da França, que pedia quinhão no podêr pela refórma eleitoral e parlamentar. Em vez de secundar as ideias grandes e generosas da sua nação, que deseja exercer no mundo uma influencia civilisadôra, procurou abafar a liberdade de todos os povos estendendo á peninsula a sua influencia perniciosa que lhe tem custado muitas lagrimas, e protocolisando-nos a nós quando estavamos a ponto de vencer, ao mesmo tempo que proclamava a independencia da nação quando queria deixar em liberdade os nossos oppressores.

Não desejamos amargurar o infortunio de um monarcha desthronado, nem nos regosijamos com a sua actual situação. Antes quizeramos que, fiel aos seus juramentos, concorresse para a prosperidade da França; mas, entre um povo e um rei, decidimo-nos pelo povo. Se he preciso sacrificar victimas, um homem, uma familia valem menos do que uns poucos de milhões de habitantes. O coração humano compadece-se naturalmente da desgraça; mas nós não vemos a desgraça só nos palacios, vemo-la nas ruas onde jazem dormindo o somno da morte os que pugnavam pacificamente pelos seus direitos.

Luiz Filippe cahio, e na sua quéda levou comsigo a dynastia. Quiz fazer só a felicidade da sua descendencia, e perdeu-a.

A França sobreviveu aos oppressores, escolheu um governo, e acha-se tranquilla. Esse governo he o republicano.

A nação franceza deu á Europa uma grande lição de direito publico. Aos amigos da legalidade, aos conservadores responde ella com a legalidade dos tres dias de julho. A' inviolabilidade da realeza oppõe a inviolabilidade de Carlos X. Constituio uma republica, porque, desapparecendo a roda della todos os podêres constituidos, não ficára em pé senão o podêr do povo. Organisou um governo provisorio emquanto não he consultada a nação. Essa decidirá depois a fórma do governo que a ha de reger.

Luiz Filippe foi o maior inimigo dos reis. O povo francez nos dias de julho acolhêra-se á sombra da realeza, pensando que alli seria o seu *paladium*. A realeza foi-lhe infiel, e o povo que se enganára uma vez na sua escolha não se quiz enganar segunda. O escolhido do povo, o rei cidadão, trahira os seus juramentos, como o rei por graça de Deos havia trahido os seus.

Dos abusos da realeza nasceu a republica. Tudo alli foi logico. A sociedade desfez-se pelo modo por que se havia feito. O rei quebrára o pacto, o podêr reverteu para a mesma fonte d'onde sahira.

Não vemos no estabelecimento da republica nenhum inconveniente. A sua legitimidade depende toda da livre aceitação do povo, e do bem que fizer ao seu paiz. O melhor governo he o que obtem mais sampathias, offende menos interesses e melhora a condição do individuo e da sociedade; porque são estas as condições indisdensaveis de um bom governo e da sua legitimidade. Todos os outros titulos são nullos.

A republica não será a republica sanguinaria de 1793. Assim o afiança a illustração da França, o caracter dos membros que compõem o seu governo, os seus primeiros actos, os escriptos dos seus publicistas. A republica será grande e generosa como o principio da soberania que a proclamou. Se a guerrearem as outras potencias, naturalmente ha de resistir, e á fôrça bruta dos seus contrarios não só ha de oppôr as suas armas, mas a fôrça irresistivel das suas ideias. O povo de Paris venceu quasi desarmado, e só forte com o seu bom direito; assim será a França em relação aos outros paizes. A sua civilisação e a santidade do principio que defende petrifica os seus adversarios que se inclinarão sobre as armas, e deixarão passar as ideias do progresso sensato e rasoavel.

Cidadãos de um paiz constitucional, desejando que a realeza pelo bom uso do seu podêr mostrasse que a monarchia representativa satisfazia a todas as necessidades sociaes, entendendo que era esse mesmo o espirito das instituições, fazemos votos pela prosperidade da França e pelo triumpho e estabilidade da republica que acaba de proclamar. Possa ella fazer pelo seu bom governo desapparecer todas as saudades da monarchia, e tornar bem conhecidas dos povos as ficções perniciosas que a cercam.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

JULGAMENTO NO DIA 15 DE ABRIL DE 1848.

Desembargador de semana o Sr. Bastos.

Na appellação civel entre D. Anna Joaquina da Conceição e Bento José Bernardes, reformaram a sentença.

Na dita dita entre Luiz Gomes Ferreira e Manoel Elias de Moura, não tomaram conhecimento da appellação.

Na dita dita entre Manoel Ignacio de Oliveira e Manoel Elias de Moura, não tomaram conhecimento da appellação.

Na dita dita entre Francisco Ferreira da Silva e sua mulher e Pedro Antonio de Sampaio, julgaram nullo o processo.

Na dita dita entre o juizo e José Carneiro da Matta, mandaram cumprir a sentença.

Na dita dita entre Agostinho de Sá e Joaquim Jorge dos Santos, não tomaram conhecimento da appellação.

Na dita dita entre Antonio José Pimenta da Conceição e Manoel José da Silva Braga, mandaram os autos ao promotor do juizo.

Na dita dita entre José Maria de Jezus e outros e a fazenda publica, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre Antonio Francisco Xavier de Vasconcelles e João Manoel Dias, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre Francisco José Barboza e outros e Antonio Gomes Villar, mandaram dar vista ás partes.

Na dita dita entre José Ramos da Conceição e José Gomes Moreira, mandaram dar vista ás partes.

Na dita dita entre Antonio José da Costa e Francisco da Silva Oliveira, receberam os embargos de habilitação.

Na dita crime em que são partes o doutor juiz de direito e Anna de Jezus Barros, mandaram voltar os autos a novo juizo para se proferir um novo despacho.

Na dita dita em que são partes o juizo e Dionizio, escravo de Maria do O', julgaram procedente o recurso afim de alterar-se a sentença, quanto á pena de morte, para a immediata.

Na dita dita em que são partes o juizo e Benedicto Antonio de Albuquerque, não tomaram conhecimento da appellação.

Na dita dita em que são partes o doutor juiz de direito e Bernardino de Sena (réo preso), julgaram procedente as rasões do juiz de direito e mandaram submetter a causa a novo jury.

Na dita dita em que são partes a justiça e Joaquim José de Sant'Anna, julgaram procedente a appellação e mandaram submetter a causa a novo jury.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE ABRIL DE 1848.

O brigue *Novo-Vencedor*, chegado hontem de Lisbôa, trouxe-nos jornaes portuguezes que alcançam a 8 de março proximo findo; assim como a carta do nosso correspondente nessa cidade, que exaramos no lugar competente.

Portugal achava-se em situação bem melindrosa. O partido progressista ostentava-se approvador do movimento que apeára do throno a Luiz Philipe e sua dynastia; como se verá do artigo da *Revolução de Setembro*, que copiamos na parte EXTERIOR: e se o governo da Senhora D. Maria II não condescender com semelhante partido, propondo e adoptando algumas das refórmas, por que elle ha clamado, já na imprensa e já na tribuna, talvez que, dentro em breve, retumbe na capital desse reino o mesmo grito que, solto nas margens do Sena, no dia 24 de fevereiro, como que fizera estremecer a todas as testas corôadas da Europa.

A 4 de março, terminára na camara dos deputados a discussão do projecto de resposta a falla do throno, approvando-o ella em todos os seus paragraphos.

As gazetas guardam silencio a respeito das provincias; e por isso nenhuma informação podemos dar aos leitores ácerca da maneira como fôra recebida ahi a noticia da ultima revolução franceza; ácerca da qual os Portuguezes sabiam tanto quanto nós, á excepção de um ou outro pormenor de pouca monta.

A proposito desta revolução, parece que os agentes do governo que nascêra della, não consentirão que o ataquem impunemente nos paizes estrangeiros; pois que o encarregado dos negocios da França, na côrte de Lisbôa, endereçára uma nota ao Sr. duque de Saldanha reclamando contra as *calumnias* assacadas pela imprensa ministerial lusitana á mesma França e á sua republica.

Ao dizer do correspondente, não se sabia o destino que havia de tomar a esquadra ingleza, do commando do almirante Napier, ao sahir das agoas do Tejo; mas a *Revolução de Setembro* annunciára, no derradeiro numero, que a referida esquadra partiria para Cork, a 9 de março, pelas 10 horas da manhãa.

Entretanto, o Sr. Napier não fôra o unico que recebêra ordem do seu governo para deixar Lisbôa, muitos officiaes da marinha britannica, que ahi se achavam com licença, tinham sido chamados á Inglaterra, inclusive o almirante Sertorius que, dentro em pouco, embarcaria em a não *San-Vicente*, para transportar-se a Londres. — Esforçando-se, dest'arte, por fazer reunir em derredor de si os officiaes cujos serviços julgára dispensaveis, o gabinete de San-James como que manifesta que se arreceia de algum evento, que o obrigue a lançar mão da fôrça.

As datas de Hespanha chegavam a 29 de fevereiro.

A 28, pela madrugada, sahira para Paris o Sr. duque de Ahumada, incumbido de conduzir a Madrid o duque e a duqueza de Mont-Pensier. — O Sr. Ahumada não desempenhará, por certo a commissão, sem que se disponha a ir um pouco mais longe; e mesmo assim talvez só a cumpra por metade: porquanto a duqueza, segundo já dissemos, acha-se em Londres; e o duque, conforme nos communica o correspondente, ou morreu em consequencia das feridas que recebeu, na noite de 23 de fevereiro, commandando a artilharia que carregará sobre o povo, ou escapou-se para terras do estado donde o mandaram buscar.

O gabinete hespanhol concebêra mui graves receios pela estabilidade do throno de Isabel II, ao constar-lhe a proclamação da republica em França; tanto que, como sabem os subscriptores, solicitára das camaras podêres discrecionarios: mas, ao fazer semelhante solicitação, inculcára que nada temia pela sorte da nação, nem pela causa da liberdade e da ordem! Querem os leitores uma prova disto? Ei-la:

« Quando n'uma nação limitrophe, grande e poderosa, estão occorrendo successos de immensa transcendencia, e quando em varias estados da Europa se sentem fortes abalos politicos, não póde nem deve o governo hespanhol deixar de preparar-se para todas as eventualidades. Neutral nestes acontecimentos, tem a rigorosa obrigação de velar pelo throno de Izabel II, pelas instituições e pela independencia da patria. Constante no systema de legalidade que proclamou, conscio da necessidade de ser previdente, o seu primeiro passo foi dirigir-se ás côrtes, para que ellas lhe dêem a fôrça de que talvez necessite, quando já não estiverem reunidas; porque em nenhum caso quer apoiar-se em meios estrategicos.

« O governo nada receia pela sorte da Hespanha, nem pela causa da liberdade e da ordem; mas a sua responsabilidade seria maior se por descuido ou omissão em seus deveres chegassem a comprometter-se tão sagrados interesses. Como o disse no seio da representação nacional, o governo não se afastará do caminho de legalidade e tolerancia que encetou, nem será levado de motivos levianos ou considerações mesquinhas: só em ultimo caso usará da autorisação que hoje pede ás côrtes; mas, quando tiver esgotado todos os recursos da prudencia, defender-se-ha com o forte escudo dessa autorisação legal, e quando houver de combater, nehuma duvida terá no completo triumpho da causa, cuja defesa lhe está confiada.

« He este o fim que o governo tem em vista apresentando as côrtes, com a devida autoridade de S. M., o seguinte projecto de lei; devendo esperar com toda a confiança, que, quando se trata de pôr a coberto de todos os perigos o throno, as instituições, a independencia nacional, a integridade de territorio e a ordem publica,—haverá unanimidade de opiniões em todos os membros da representação nacional, igual-

mente interessados em tão sagrados objectos. Madrid, 27 de fevereiro de 1848.

* PROJECTO DE LEI.

« Art. 1.º O governo he autorisado

« 1.º Para que, exigindo-o as circumstancias, possa adoptar as disposições que julgar necessarias á conservação da tranquillidade e ordem publica, declarando para este caso suspensas as garantias individuaes, que concede o artigo 7.º da constituição politica da monarchia, com referencia ao que prescreve o artigo 8.º da mesma constituição :

« 2.º Para que arrecade as contribuições, e as applique nos termos da autorisação legislativa de 11 do corrente :

« 3.º Para que, sendo necessario, possa levantar, pelo meio que julgar mais conveniente, até á quantia de 200 milhões de reales, com applicação ás despezas extraordinarias que as circumstancias exigigem.

« Art. 2.º Esta autorisação durará pelo tempo que decorrer entre a presente e a proxima legislatura, na qual o governo dará conta ás côrtes do uso que houver feito da mesma autorisação. Madrid, 27 de fevereiro de 1848. »

Correspondencia.

Sr. Redactor. — Tendo o Sr. José Gomes Villar feito publicar, pelos jornaes desta cidade, a sentença que contra mim dera o Sr. juiz municipal supplente, José Felis de Brito Macedo ; he justo, que pelos mesmos jornaes eu dê toda publicidade a que obtive em grão de appellação, proferida pelo digno Sr. doutor juiz de direito Vicente Ferreira Gomes.

Rogo, pois, Sr. Redactor o obsequio de ensirir em seu conceituado *Diario* a sentença constante da certidão que lhe envio. — Seu constante leitor.

Leopoldo José da Costa Araujo.

Francisco Ignacio de Athahide, escrivaõ vitalicio do juiso municipal da segunda vara desto cidaõe do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador a quem Deos guarde, etc.

« Certifico que revendo os autos de appellação crime, de que trata a petição retro, delles consta ser o theor da sentença pedida por certidão da fórma e maneira seguinte : »

« Vistos estes actos, allegações, etc. Attendendo que as leis em vigor não prohibem a publicação dos actos judiciaes, que pelo contrario, ordenam a maior publicidade possivel delles, estatuindo que as audiencias sejam feitas em casas publicas, com as portas abertas, e precedendo annuncios: que o exame, folhas, feito sobre as faculdades intellectuaes do apellado foi procedido em audiencia publica, por ordem de autoridade judiciaria : que a publicação deste acto, pela imprensa, he tão licito como a de outro qualquer acto de autoridade legitima : que assim como não se deve reputar criminosa a publicação de um despacho que pronuncia, ou de sentença que condemna, assim se não póde qualificar crime a publicação do juizo dos facultativos, dado por ordem de autoridade judiciaria : que se o exame a folhas contém alguma cousa que póde prejudicar a reputação do appellado, aos peritos cabe a imputação, e não ao appellante, que sem affirmar, que o apellante estava louco, recorreu aos meios que a lei outorga para verificar a existencia, ou não existencia da loucura : que intentando o appellante acção criminal contra o appellado, e declarando este, em audiencia publica, que estava alienado, ao mesmo tempo que nos periodicos desta cidade appereciam annuncios em nome da esposa do appellado, que punham em duvida a perfeição do seu juizo, e que em tal conjunctura não podia o appellante proseguir nos termos da sua queixa, sem previamente examinar-se, se o appellado estava louco, porque contra os loucos não ha acção criminal que: por conseguinte o exame requerido era indispensavel para a realisação do direito que tinha o appellante de, julgando-se offendido, intentar acção crime contra o appellado : que aquelle que usa do seu direito não he responsavel pelo damno que a outrem resulte de exercicio de tal direito : e attendendo as mais disposições de direito, julgo procedente a appellação interposta por Leopoldo José da Costa Araujo, e reformando, como reformo a sentença folhas, condemno o apellado nas custas : quanto a outra appellação interposta por Villar, julgo improcedente pelos fundamentos ja expostos, — Recife, 23 de março de 1848. — *Vicente Ferreira Gomes.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 15 . . . . 8:199,160

Descarregam hoje, 17 de abril.

Galera—*Seraphina* — mercadorias.
Barca —*Commercio-do-Rio* — barricas vasias.
Brigue—*Derwent* — mercadorias.
Brigue—*Despique* — pipas e barricas vasias.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 15.

Geral	804,846
Diversas provincias	59,074
	863,920

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 15 642,934

COMMERCIO DE FUNDOS.

LISBOA, 4 DE MARÇO DE 1848.

As notas do banco de Lisbôa compraram-se a 2$120, 2$150 e 2$200, e fechou-se o preço a 2$300 rs. ; e venderam-se a 2$080, 2$100 e 2$150. Variavel.

Os escriptos para as alfandegas compraram-se a 83, e venderam-se de 85 a 86, em metal sonante.

As inscripções de 5 por cento continuam a comprar-se a 54, e vendem-se a 54 e meio.

Realisaram-se grandes transacções em cautelas da companhia das obras publicas de Portugal a 4 por cento.

As acções do banco de Portugal vendem-se a 400$000 rs., e compram-se a 395$000 rs.

(Revolução de Setembro.)

PRAÇA DO RECIFE, 15 DE ABRIL DE 1848, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambio - - - - -	No principio da semana sacou-se de 27 ¼ a 27 ½ d. p. 1,000 rs.; mas, nos ultimos dias, afrouxou alguma cousa, e hoje não ha sacadores a mais de 27 d. p. 1$ réis.
Algodão - - - - -	Entraram 924 saccas.—O de primeira sorte vendeu-se de 4,400 a 4,500 rs. por arroba ; o de segunda, de 3,900 a 4,100 rs
Assucar - - - - - -	Vieram ao mercado 603 caixas.— As quaes, assim como as depositadas, não acharam compradores, á entrada do ensacado foi menos avultada ; mas as qualidades finas, não só deste como do embarricado fôram mais procuradas.— O preço de 1,300 a 1,700 rs. por arroba do branco, póde considerar-se como firme.
Bacalhão - - - - -	O deposito he de 2·500 barricas, pouco mais ou menos.— Retalhou-se de 6,000 a 12,000 rs. por barrica.
Carne secca - - - -	O mercado foi supprido com tres carregamentos, que elevaram o deposito a 40:000 arrobas.— O consumo foi pequeno.—As vendas regularam de 2,000 a 2,600 rs. por arroba.
Chá hysson - - - -	Vendeu-se de 1,450 a 1,700 rs. a libra.
Farinha de trigo -	Não teve mudança de preço.—O deposito he diminuto.
Manteiga - - - - -	Vendeu-se a 750 rs. a libra da ingleza, e a 630 rs. a da franceza.
Toucinho - - - - -	Idem de 3,200 a 3,500 rs. a arroba do de Santos, e de 7,000 a 7,200 rs. do de Lisbôa.

Entraram 16 embarcações e sahiram 5. —Estão no porto 34, a saber: 16 brasileiras, 1 chilena, 3 francezas, 5 inglezas, 4 portuguezas, 2 sardas e 3 suecas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 15.

Mar-Pacifico, da pesca da baleia, tendo sahido de New-Bedford ha 18 mezes, barca americana *Charleston-Packet*, de 184 toneladas, capitão Alden Besse, equipagem 22, carga azeite de peixe ; ao capitão.

Mar-Pacifico, tendo sahido de Sag-Habor, ha 43 mezes, galera americana *S.-Lowrence*, de 523 toneladas, capitão Edward M. Baker, equipagem 24, carga azeite de peixe ; ao capitão.

Maranhão ; 19 dias, brigue-escuna brasileiro *Laura*, de 163 toneladas, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos, equipagem 14, carga arroz ; a Novaes & Companhia. Passageiros, Fr. Luiz da Alpa, Italiano ; Luiz Lopes Castellobranco, Manoel Benicio Fontenello, do Maranhão ; do Ceará, Ivo Cassianno Pamplona com 1 escravo, Manoel Nunes Cardoso, Francisco Dutra Machado, Maximiano Ferreira Borges, Manoel Nunes de Mello, Antonio Nunes de Mello Terceira, Herculano de Andrade Pessoa, José Martiniano de Alencar Junior, Leonel de Alencar com um escravo, Francisco José de Souza, João Maria da Silva, e 9 escravos a entregar.

Rio-Grande-do-Sul ; 37 dias, brigue brasileiro *Echo*, de 230 toneladas, capitão Manoel Pereira de Sá, equipagem 15, carga carne ; a Baltar e Oliveira.

Lisbôa ; 35 dias, brigue portuguez *Novo-Vencedor*, de 165 toneladas, capitão Antonio José dos Santos Lapa, equipagem 14, carga vinho e mais generos do paiz ; a Thomaz de Aquino Fonseca. Passageiros, Marcellino José de Souza, Antonio da Costa Araujo, Portuguezes.

Bahia ; 5 dias, hiate brasileiro *San-João*, de 44 toneladas, capitão Luiz Gomes de Figueiredo, equipagem 6, carga jacarandá e mais generos do paiz ; a José Maria Barboza.

Rio-Grande-do-Sul ; 34 dias, escuna brasileira *Boa-Fé*, de 116 toneladas, capitão Manoel Joaquim dos Reis, equipagem 8, carga carne ; a Nascimento & Amorim.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro ; brigue-escuna de guerra brasileiro *Pirajá*, commandante o primeiro tenente Nuno Alves Pereira de Mello Cardozo.

Falmouth ; paquete inglez *Swift*, commandante o tenente Lorry. — Além dos passageiros que trouxe do Rio leva a seu bordo, D. Francisca Robiliard.

Havre ; brigue francez *Beaujeu*, capitão Evers, carga assucar, couros e algodão.

Navios entrados no dia 15.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-London ha 33 mezes, galera americana *George-Washington*, de 600 toneladas, capitão Strong Holt, equipagem 33, carga azeite de peixe ; ao capitão.

Rio-Grande-do-Sul ; 19 dias, brigue brasileiro *Nero*, de 193 toneladas, capitão Joaquim Pedro de Sá e Faria, equipagem 14, carga carne ; a Leopoldo José da Costa Araujo.

Londres ; 34 dias, brigue inglez *George-Ann*, de 280 toneladas, capitão D. Brown, equipagem 14, em lastro ; a ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Sag-Habor ; galera americana *S.-Lowrence*, capitão Edward M. Baker, carga a mesma que trouxe.

NOTICIAS MARITIMAS.

No dia 3 de março, pelas 11 horas da manhã, arribara no porto de Lisbôa, com o mastro grande partido e com muita avaria, o patacho portuguez *Sereia*, que seguia para as ilhas Terceira e do Cabo-Verde.

—A 21 de fevereiro, arribára tambem á Corunha o vapor inglez *Jupiter*, em estado de não podêr navegar por emquanto, e com a machina bastante estragada.

— Acha-se em concerto, no porto do Maranhão, o vapor *San-Sebastião*, que se esperava do norte.

EDITAES.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 19 do corrente, a uma hora da tarde, se hão de arrematar em praça, na porta desta repartição, 10 traves apprehendidas peló guarda desta mesa José Ignacio da Costa Monteiro a Severino Marques da Silva, mestre da barcaça *Conceição-de-Maria*, vinda de Camaragibe, provincia das Alagôas, por não trazerem guia : sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 15 de abril de 1848.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

A companhia do Beberibe faz saber que no dia 1.º de maio proximo vindouro entrará no gozo do privilegio exclusivo de vender agoa ao povo, que lhe foi concedido pela lei n. 46, de 14 de junho de 1837, e contrato de 11 de dezembro de 1838 e de 31 de março de 1841.

E, para constar, manda publicar o presente, e bem assim o officio e os artigos da lei e do contrato, abaixo transcriptos.

Escriptorio da companhia do Beberibe em sessão de 3 de abril de 1848.

Francisco Antonio de Oliveira,
Presidente.
Bento José Fernandes Barros,
Secretario.

Officio de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Em resposta aos officios de Vmcs., de 27 de janeiro e 31 de março do corrente anno, tenho a dizer-lhes que póde essa companhia entrar no goso do privilegio exclusivo de vender agoa ao povo, nos termos da lei n. 46, de 14 de junho de 1837, e contratos de 11 de dezembro de 1838, e 31 de março de 1841 Deos guarde a Vmcs. Palacio de Pernambuco, 1.º de abril de 1848.—*Antonio Pinto Chichorro da Gama.*—Srs. presidente e membros da companhia de Beberibe.

§ 5.º do artigo 2.º da citada lei n. 46.

Depois de concluidas as obras terá a companhia o privilegio exclusivo de vender agoa ao povo por espaço de . . . . annos, contados do dia em que a fornecer na cidade do Recife, por meio dos aqueductos e chafarizes por ella construidos, annunciando-o por editaes e nas folhas publicas. . . . .

Art. 3.º do contracto de 11 de dezembro.

Que depois de principiado o privilegio ninguem mais poderá vender agoa ao povo, sôb peua de pagar á companhia uma multa igual ao dobro do valor d'agoa que trouxer a canoa ou lancha, podendo, porém, as embarcações manda-las quscar á propria fonte com lanchas tripoladas por marinheiros.

Declarações.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, no dia 17 (hoje) do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irão á praça as rendas da casa n. 68 do Aterro da Bôa-Vista, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1851.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 10 de abril de 1848.

O escripturario,
F. A. Cavalcante Cousseiro.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. accionistas que ainda não realisaram a prestação de 4 por cento, queiram faze-lo, quanto antes ; certos de que a administração vai dar cumprimento ao artigo 9 dos estatudos.

O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

Publicações Litterarias.

GRAMMATICA LATINA..

Brevemente sahirá á luz — o Manual novissimo dos estudantes de latim —, extrahido dos melhores compendios de grammatica latina, até agora publicados, e organisado do modo mais conveniente para se ensinar. Contém, em menor espaço do que a arte do padre Antonio Pereira, quanto he essencial saber-se de cór, sendo acompanhado em cada pagina de copiosas notas explicativas das regras e excepções mais precisas que se não usam dar de cór. As quatro partes da grammatica são tratadas com ordem e clareza ; a syntaxe he seguida de modelos de analyse grammatical, para guiar a fraca comprehensão dos principiantes. Contém, além disso, a arte metrica, a mythologia, e um bravo tratado dos costumes e ceremonias, tanto civis com religiosas dos antigos Romanos, materia utilissima para a intelligencia dos classicos latinos. O sobredito manual formará um volume de cerca de 300 paginas em oitavo. O preço para os assignantes he 3,000 rs cada exemplar ; depois da distribuição será elevado a 5,000 rs. A subscripção está aberta na rua do Queimado, loja n. 17 e no terceiro andar por cima da dita loja, e nas lojas de livros da praça da Independencia e da rua da Cruz, no Recife.

Chronica Litteraria, jornal de instrucção e recreio, publicado no Rio-de-Janeiro, semanalmente, por uma associação de litteratos brasileiros. O preço da assignatura he de 6,000 rs. por anno, pagos adiantados por 52 numeros. Recebem-se assignaturas, para este interessante jornal, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, aonde já se encontrarão os ns. 1 a 8.

Na mesma loja se vendem as poesias de João de Lemos de Seixas Castelbranco, 1 volume por 1,500 rs.

—*Revista Universal Brasileira*, jornal de instrucção e recreio, 1 volume, 5,000 rs.

Publicação juridica.

Acha-se sôb o prélo o 2º e 3º volumes do *Direito civil lusitano*, por Mello Freire, augmentado com notas dos melhores praxistas e ictos, e legislação brasileira, até o presente publicada. Subscreve-se para este volume na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, onde se irão entregando aos Srs. academicos as folhas que se fôrem publicando.

Avisos maritimos.

—Para o Rio-de-Janeiro segue, na presente semana, o brigue nacional *Despique* : quem no mesmo quizer ir de passagem ou embarcar escravos, trate com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37.

—O Srs. carregadores da barca portugueza *Leal* sirvam-se levar os seus conhecimentos á casa do seu consignatario, afim de se podêrem legalisar os manifestos da mesma barca.

— Para Liverpool sahe impreterivelmente a galera ingleza *Sword-Fish*, capitão R. Green, até o dia 18 a 20 do corrente mez, offerecendo para passageiros as conhecidas vantagens de commodo e de superior marcha da mesma embarcação : os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, Mc. Calmont & C.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento engajada, a barca nacional *Commercio-do-Rio* : quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos a frete e ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, dirija-se aos consignatarios, Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34.

— Vende-se o hiate *San-João*, chegado ultimamente da Bahia : quem o pretender comprar, dirija-se á loja de cabos, de Caetano da Costa Moreira.

Leilaõ.

— Leilão que faz Vicente Ferreira da Costa de 60 barricas de bacalhão : hoje, 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na escadinha da alfandega.

Avisos diversos.

ATTENÇÃO !

Previne-se, para que ninguem faça negocio algum por venda ou hypotheca sobre os escravos: João, crioulo; Francisco, da Costa ; Antonio, Angola; Bertoleza, crioula, com os filhos Luiz e Maria; Manoel e Catharina ; os quaes existem em podêr de João Xavier da Maia: visto que estes escravos fôram cedidos ás filhas do fallecido Thomaz Gardner pelos, então seus credores, em 1843, Jonhnston Pater & C., Stwart Brothers, Paton & C., B. Lasserre & C., Latham & Hibertt, e outros, tanto desta praça como da Parahiba, e o simples facto do mesmo Maia ser casado com uma das filhas desse fallecido o não autorisa á vender e hypothecar escravos que pertencem a seus cunhados.

—Precisa-se de um feitor que saiba tratar de horta e enchertar : na Magdalena, estrada da ponte, n. 78.

—Rodrigo José de Abreu, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

—Perdeu-se no dia sexta-feira, 11 de abril, em Santa-Thereza, quando se acabou o sermão, uma caixa de tartaruga e dous lenços de tabaco : a pessoa que tiver achado, querendo rertituir a seu dono, dirija-se á rua Imperial, padaria n. 37, que será recompensada.

—Ha uma pessoa capaz que se offerece para ser ama de alguma casa de homem solteiro, isto he, para o serviço interno : quem precisar dirija-se a rua da Concordia, nas lojas do sobrado aonde mora o procurador, o Sr. Joaquim de Santiago.

—Aluga-se um escravo bom para tratar de cavallo, o outro serviço mais : na rua de Santo-Amaro, n. 32

— No dia 13 do corrente, em Fóra-de-Portas, na venda n. 92, chegando o patrão da dita venda, de fóra, lhe participou o caixeiro que tinha recebido um barril com toucinho, porque os negros lhe disseram que o patrão he que mandava ; e como não seja delle, faz sciente, para que quem fôr seu dono, se dirija a mesma venda, que, dando os signaes certos, e pagando a despeza, se lhe entregará.

— Manoel Luiz da Veiga e mais herdeiros do finado Manoel Luiz da Veiga protestam opporem-se a posse de qualquer pessoa que se lembrarem de pedir em aforamento a marinha os terrenos alagados de sua propriedade, pois teem justos titulos da mesma fazenda nacional. Este protesto já se entende com a pretenção do Sr. Antonio José de Almeida Pinto, que já reconheceu o dominio dos ditos alagados na pessoa do fallecido Veiga, sendo como he seu emphitenta, e bem remisso.

— Arrenda-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa de vivenda, estribaria para dous cavallos, plantado de arvoredos de fructo, por preço muito commodo : a tratar na rua Velha, n. 26.

— Quem for dono de um lencinho com a marca M. I., achado na procissão de Triumpho, dirija-se a rua do Crespo, n. 14, terceiro andar.

— Roga-se a pessoa que tiver achado uma carteira, com um recibo de dinheiro de fazendas e mais papeis, de nenhuma utilidade a quem achou, que haja de levar a rua do Rangel, n. 10, primeiro andar, que será gratificada.

— Salvador Correia de Sá e Benavides declara que que não tem negocios a tratar na rua Nova, n. 46.

— Deseja-se saber de algum parente, ou correspondente, aqui, do Sr. Antonio Pereira Pinto de Faria, para se lhe entregar uma carta : na rua do Rangel, n. 45.

— A pessoa que, por engano, tirou uma carta do correio, vinda do sul no vapor *Pernambucana*, para Joaquim Francisco dos Santos e Silva, querendo entregar a seu verdadeiro dono, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3.

— Joaquim Francisco dos Santos e Silva avisa ao respeitavel publico, que por haver outro nome igual ao seu, de ora em diante se assignará Joaquim Francisco dos Santos Maya.

— Permuta-se um pequeno sitio de arvoredos, com casa, perto do rio Capibaribe, no lugar do Barbalho, por uma casa na Casa-Forte, ou na cidade de Olinda : a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14. Na mesma casa vende-se uma rica tipoia, com todos os seus pertences.

— O abaixo assignado, professor substituto de philosophia e geometria no collegio das artes d'Olinda, e ahi residente, na casa em que morou o capitão Passos, recebe ainda aboletados sôb sua direcção ; para o que póde-se tratar com elle em Olinda, e com seu irmão, Miguel Archanjo da Silva Costa, no Recife, collegio Santo-Antonio.

João Vicente da Silva Costa.

— No pateo do Paraizo, n. 4, precisa-se de um cozinheiro, preferindo-se escravo.

— Quem recolheu, por humanidade, no dia 13 do corrente, um cão bastante grande, queira restitui-lo a Antonio José Gomes do Correio, a quem pertence.

— Precisa-se de um Portuguez para feitor de engenho : no largo do Livramento, n. 20.

-- Em resposta ao annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* n. 75, do 1.º de abril do corrente anno de 1848, por Feliciano José Gomes, o abaixo assignado tem a dizer que, em resultado das trasacções commerciaes, havidas entre elle e seu pai, o Sr. Alexandre José Gomes, lhe he este devedor de 21:112,541 rs., liquido até 30 de junho de 1846, como consta das contas que o mesmo abaixo assignado entregou em tempo competente: além disso, ha ainda outras transacções por liquidar em favor do abaixo assignado, como tudo demonstrará opportunamente em juizo competente. Antes disso, porém, incumbe interrogar ao Sr. Feliciano José Gomes, qual o motivo por que seu sogro, o Sr. Alexandre José Gomes, fez uma cessão, e não offereceu o libello em seu nome? Não seria por temer a reconvenção e ficar em resultado condemnado a pagar os contos de rs. que deve ao abaixo assignado? O Sr. Feliciano José Gomes que apresente a escriptura da cessão que diz no *Diario* acima referido. Faça publico o ajuste particular, na mesma mencionado. Explique quaes são esses por contos da demanda. Publique outra escriptura de cessão do valor de 32:255,153 rs., feita no Rio-de-Janeiro, pelo cartorio de Castro, em 19 de outubro de 1847, na qual houve quem cedesse aquillo que não era seu. Publique qual he o objecto que, pertencendo a seu dito sogro, esteja desembaraçado, ou que não esteja em nome delle Feliciano, e depois de tudo explicado com verdade, se conhecerá quem he o menino bonito e cheiroso. A respeito a divida que diz de 6:000,000 rs., propria e não cedida ao Sr. Feliciano, o abaixo assignado só dirá que, do inventario do seu casal, pelo juizo de orphãos, consta a verdade, e que o Sr. Feliciano use dos meios ordinarios, para convencer a quem contesta-la, e quando estiver liquidada, será paga na fórma da lei. Póde o Sr. Feliciano José Gomes continuar com os seus annuncios, aos quaes o abaixo assignado só tornará a responder se elle apresentar os documentos e explicações exigidas, e na falta será tido, perante o publico, como deve ser.

José Antonio Gomes Junior.

CHAPÉOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de panninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de panninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéo de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende a retalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

— Fugio, do engenho Novo do Cabo, no 1.º do corrente, o mulato Manoel, que servia de pagem do abaixo assignado, e cujos signaes são os seguintes: mulato claro, de estatura mediana, algum tanto grosso do corpo, cabellos bem pretos e anneilados, suissas circulando o queixo, pouca barba; foi montado em um cavallo ruço capado, sellado e enfreiado. Quem o pegar e o levar ao dito engenho, ou no Aterro-da-Bôa-Vista em casa do abaixo assignado, será bem recompensado.

Francisco José da Costa.

-- José Monteiro de Almeida, capitão do brigue *Victoria*, faz publico que o escravo Patricio, fugido a 31 do passado, foi capturado em Olinda, e acaba de ser-lhe entregue pelo Illm. Sr. subdelegado João Paula Ferreira, por ter sido reconhecido o proprio, não obstante ter alli o dito escravo inculcado-se por José, figurado andar fugido ha dous annos e pertencer a Domingos Henriques de Oliveira, do Rio-Grande-do-Norte, como dos annuncios, datados a 6 do corrente, da dita subdelegacia: por verdade faz a presente declaração.

— Recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, para qualquer parte que os seus donos determinarem, com a maior brevidade possivel; e a vista da boa ou má venda se lhe gratificará; offerecendo-se toda e qualquer segurança a respeito dos mesmos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou um primeiro andar, no bairro do Recife ou de Santo-Antonio, sendo nas principaes ruas: quem tiver annuncie, ou dirija-se ao theatro novo.

-- Offerece-se uma ama para o serviço interno de casa, a qual sabe com perfeição exercer o mesmo lugar: quem a pretender dirija-se ao Aterro-da-Bôa-Vista, n. 44, venda que foi do Maya.

-- Furtaram, na noite de 11 do corrente, do sitio da passagem dos Arrombados, da cacimba do mesmo sitio, uma bomba de cobre. Roga-se aos mestres de officinas, que, sendo-lhes offerecida, hajam de a tomar; assim como outra qualquer pessoa particular que da dita bomba souber, ou lhe for offerecida, de a tomar e participar ao proprietario do mesmo sitio, que promette, sendo preciso, guardar segredo do malfeitor que a furtou; assim como gratificará a pessoa que a descobrir, no mesmo sitio, ou na rua do Rozario, esquina do becco do Peixe-Frito.

— Precisa-se alugar uma casa de sobrado, primeiro andar, nas seguintes ruas: Direita, Hortas, estreita do Rozario, Cruzes, Cadeia, com preferencia de um só andar: quem tiver dirija-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, que se indicará o pretendente.

-- O Sr. Antonio José Ribeiro e Felix de Cantalicia tenham a bondade de dirigir-se a rua de Hortas, loja de tartarugueiro, das 3 as 6 horas da tarde, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— Manoel da Cunha Guimarães Ferreira mudou sua residencia para o bairro do Recife: quem tiver negocios com elle, procure-o na praça do Commercio, todos os dias.

— Aluga-se, para ama de leite, uma parda captiva, parida ha pouco: na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

PROCISSAÕ DAS CHAGAS.

A mesa regedora da irmandade do Sr. Bom Jesus das Chagas declara aos devotos do mesmo Senhor, residentes na Cabôa-do-Carmo, ruas das Flores, Nova e Trincheiras, que a procissão deixou de passar nessas ruas, porque receiava-se que apparecesse chuva, e que esta estragasse os ornamentos; os quaes, não sendo proprios, não deveriam de ser expostos a avarias. A vista, pois, disto, a mesma mesa espera que aquelles devotos relevem esta falta involuntaria.

— O secretario da irmandade de San José de Agonia, erecta no convento do Carmo, por autorisação da mesa regedora, convida aos irmãos da dita irmandade, afim de comparecerem nos actos da semana santa que pretendem fazer os religiosos, cuja assistencia deverá ter principio da quinta-feira até o domingo da procissão da resurreição, sendo este ultimo acto feito ás espensas dos irmãos que assim se prestaram.

Attenção !

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

— Na rua do Aragão, n. 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

-- Um estrangeiro propõe-se a dar lições particulares de inglez e portuguez correctamente, tanto no fallar como no traduzir: porém adverte que não he fundado sobre o tal novo methodo já annunciado por um outro concurrente. Quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Gloria, n. 86.

Attenção.

Apezar da resposta, dada em o *Diario de Pernambuco* n. 84, pelo Sr. José Antonio Gomes Junior, aos annuncios que fiz circular por meio dos jornaes impressos nesta cidade, para que ninguem faça algum negocio sobre os bens do seu casal, e sobre os que a elle vierem por qualquer titulo, torno a ractificar e insistir em os mesmos annuncios, como meio preventivo de qualquer engano que possa acontecer em prejuizo de terceiro. A resposta do Sr. Gomes Junior merece ser de algum modo paraphraseada! Diz elle ser credor e não devedor de seu pai, o Sr. Alexandre José Gomes: se assim he, por que rasão se tem o Sr. Gomes Junior constantemente negado a liquidar as contas que tivera feito com seu pai, por meio de exame sobre ellas feito por peritos negociantes, como lhe foi por muitas vezes proposto? Qual he o negociante que, tendo com outro transacções por mais de vinte annos, se não presta a este passo aconselhado pela prudencia, sinceridade e boa fé? Como preferir antes, para esse fim, um processo?! Seja como fôr, o certo he que tenho contas assignadas pelo Sr. José Antonio Gomes Junior, em que elle se confessa devedor de seu pai, de avultada somma de contos de rs., e nenhuma tem o dito Sr. Gomes Junior do mesmo seu pai, em que elle se diga seu devedor: ellas se acham juntas ao libello que contra o mesmo encaminho pelo cartorio do escrivão, o Sr. P. J. da Cunha, onde pódem ser vistas e examinadas: as justiças do paiz decidirão quem seja o devedor. O Sr. Alexandre José Gomes cedeu o direito de cobrar esta divida porque quiz: sendo credor reconhecido, não podia recear reconvenção; e se o Sr. Gomes Junior a ella tem direito, não está pela cessão tolhido delle, porque o póde deduzir por acção: a escriptura de cessão não está occulta; acha-se no cartorio do tabellião Bezerra, e junta aos ditos autos de libello; publique-a o Sr. Gomes Junior, querendo: quanto á porcentagem pela cobrança, não pertence ao Sr. Gomes Junior conhecer e disputar o direito com que foi feita, e nem isso o deve assustar e nem servir de argumento, porque, dizendo-se elle credor e não devedor a seu pai, o Sr. Alexandre José Gomes, nenhuma porcentagem haverá, caso isso se verifique. A escriptura do Rio-de-Janeiro foi celebrada por quem a podia fazer.

O Sr. Alexandre José Gomes, homem honrado e por tal reconhecido por todos os negociantes da praça de Lisbôa, e pelos das outras praças onde o mesmo negociou, nunca praticou actos de barganteria; nunca possuio cousa alguma debaixo do nome alheio; e sómente o Sr. José Antonio Gomes Junior, filho a quem ellle beneficiou em prejuizo dos outros, e que ainda hoje tem em si o que lhe pertence, he que teve a triste lembrança de deprimir a reputação de seu pai e bemfeitor!... O juizo critico sobre este procedimento, fica desde já sób o dominio do publico: pelo que me diz respeito, a unica resposta que dou ao Sr. José Antonio Gomes Junior, he que entrego ao desprezo seus insultos, e que, por consideração e respeito a pessoa de sua familia, nada mais lhe direi, lembrando-lhe apenas que nem sou máo filho, e nem tão pouco pesssimo pai, cumpro religiosamente os meus empenhos, respeito as leis e as autoridades.

Feliciano José Gomes.

-- Antonio Ferreira Lima embarca para fóra da provincia o seu escravo crioulo, de nome Pedro.

-- Firmino José Felix da Rosa tem para vender barris com breu, de marca grande; bem como sal de Lisbôa, em pequenas e grandes partidas: os pretendentes dirijam-se ao mesmo, ou no seu escriptorio da rua do Trapiche, n. 44.

-- A parda Emilia que foi escrava da Snra. Ursula Apollinaria dos Reis, declara que esta no goso de sua liberdade, titulada por carta que lhe passou sua dita senhora: e já lansada em nota, sendo que, por isso, não póde ser despojada do goso e garantias que por direito lhe competem, sem ser houvida e convencida: e o presente annuncio faz, para que chegue ao conhecimento das autoridades, e do Sr. Antonio Joaquim de Almeida Guedes, que dizem a pretende escravisar.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro, que tem boa lettra e pratica do commercio, para caixeiro de algum escriptorio, ou cobrança, o qual dá fiador á sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Cabugá, n. 5, loja de miudezas, ou annuncie.

-- Precisa-se de um Portuguez, que seja bom trabalhador de enxada, dando-se-lhe bom ordenado e comida: nas Cinco-Pontas, n. 70.

-- O Sr. João Augusto de Mesquita tem uma carta, vinda de Lisbôa, na rua Nova, n. 30.

-- John William Crabtree retira-se para Inglaterra.

-- Antonio Alves da Silva Balbom, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

-- Quem annunciou ter uma criança de 2 mezes para dar a criar, dirija-se ao pateo de N. S. do Terço, n. 30, que se dirá quem pretende encarregar-se da criação.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Os bilhetes da quarta quinta parte desta loteria acham-se a venda nos lugares já annunciados, e brevemente se marcará o dia impreterivel em que devem correr as rodas.

-- Precisa-se de um feitor para sitio, que entenda de horta e plantações: na rua do Livramento, sobrado n. 35.

-- Os Srs. doutores José Lourenço de Vasconcellos Moura, Manoel Fortunato de Paiva, Jonas Vertuliano Corsino de Macedo e Tiburcio da Rocha Lins teem cartas, no Recife, em mão de Joaquim Pinheiro Jacome.

— Precisa-se de um perito amassador: nas Cinco-Pontas, n. 30.

-- Offerece-se um rapaz portuguez, que sabe ler, escrever e contar, para caixeiro de qualqer estabelecimento, quér seja nacional, quér seja estrangeiro, ainda mesmo que seja para casa particular, para o que dará fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua larga do Rozario, n. 45, venda do Sr. Vailença.

ATTENÇAO'.

-- Perdeu-se, no dia 11 do corrente, um annel de ouro: julga-se ter sido nas ruas do Cabugá, Cadeia, ou no largo do Corpo-Santo. Roga-se a quem o achou, que haja de fazer o obsequio de restituir o seu dono, na rua do Torres, junto ao Corpo-Santo, que receberá o duplo do seu valor, e se lhe darão os isgnaes do dito annel.

-- O Sr. Francisco da Silveira Martins queira mandar pagar os alugueis que está devendo, do primeiro andar do sobrado que occupa, na rua da Praia, n. 43, assim como despejar o mesmo andar, pois que se precisa delle.

Compras.

-- Compram-se pés de larangeiras selectas, de 6 palmos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

-- Compra-se um casal de cachorros atravessados, pequenos, para se criarem, e que sejam de boa raça: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

--Compram-se, para uma encommenda, 2 pretas de 14 a 18 annos, e 2 moleques: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Compra-se uma mulatinha clara e de bonita figura, que tenha de idade 13 a 16 annos, que seja recolhida, e saiba cozer e engommar: adverte-se que he para esta cidade, para dar-se a uma noiva: quem a tiver e quizer vender annuncie, ou dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 32, que se dirá quem a pretende.

— Compra-se uma pequena estante com portas de vidraça: na rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

-- Compra-se um diccionario inglez, Tompisom; Vigario; Historia de Roma: todos em bom estado: atrás do theatro velho, armazem ns. 16 e 18.

-- Compra-se um sellim, não sendo grande, e com pouco uso: na rua do Cotovello, venda n. 31.

Vendas.

-- Segunda-feira, 17 do corrente, achar-se-ha a venda, na loja de encadernação, na praça da Independencia, e na mão de Santos Torres, impressor e distribuidor do *Lidador*, uma excellente brochura de 190 paginas, em formato igual ao do folheto — historia da dominação da praia —; trata essa brochura da eleição de senadores por esta provincia em o anno passado, e vende-se pelo diminuto preço de 1,000 rs., afim de facilitar a todos a leitura de uma tão interessante exposição dos factos oocorridos naquella época, e provados com documentos incontestaveis. O preço, attento o formato e volume da brochura, importa o mesmo como se ella fosse offerecida *gratis*. Este impresso reunido ao da historia da dominação da praia, que igualmente se acha a venda pelo mesmo preço na referida loja de encadernação; reunidos, formam sem duvida um livro interessante para memoria dos feitos do partido dominante.

-- Vende-se o engenho Timbó, distante desta praça 4 legoas, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella. Este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de 4 legoas de terreno coberto de mattas virgens, e com capacidade de se levantarem engenhos d'agoa e de bestas. A tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

—Vendem-se os seguintes livros: Curso de direito natural e publico, por Ahrens; dito por Th. Jouffroi; diccionario de theologia moral, por Bergier; Espirito de direito, por Fritot; Elementos de direito publico, por Macarel; observação a constituição do Brasil e Portugal, por Silvestre Pinheiro; Principios de direito publico, administrativo e das gentes, pelo mesmo: tudo novo, por preço commodo: na rua Nova, n. 38.

— Na rua do Trapiche, n. 34, armazem de M. Bernel, vendem-se queijos londrinos, presuntos inglezes, conservas em vinagre, mostarda em pó, conservas de fructas (Jam): tudo chegado recentemente na galera *Sword-Fish*.

Cheguem !!!

Os riquissimos chepelinhos com enfeites muito ricos, para meninos, proprios para os dias santos da Pascoa: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 24.

-- Vendem-se tres lindos moleques de 16 a 20 annos; tres pretos, sendo um optimo sapateiro, e os outros proprios para todo o serviço; dous pardos de 16 a 24 annos, sendo um delles bom carreiro; uma mulatinha e uma negrinha de 13 annos; uma negrinha de 10 annos, com principios de habilidades; 3 pretas de 20 a 25 annos, entre as quaes algumas com habilidades; uma preta de idade, por 180,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se, por preço commodo, um apparelho de prata de lei, para chá, contendo bule, leiteira, tijella e assucareiro: tambem se vende uma escrivaninha, obra de Lisbôa: na rua do Trapiche, n. 44.

— Vende-se um jogo de diccionarios francezes para portuguez e portuguez para francez, por Fonseca edição de 1839: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

— Vende-se superior sêbo refinado, proprio para fabricas de velas de carnaúba: no armazem de carne secca, por baixo do sobrado pintado de encarnado, no trapiche do Ramos.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se, por precisão, e commodo preço, um excellente escravo perito official de sapateiro, e bom copeiro; dous pardos moços, de boa conducta, sendo um delles bom carreiro; um dito de 26 annos, bom carreiro, e que tem bons costumes; um bonito moleque de 12 annos; duas escravas de 25 a 30 annos, ambas por 530,000 rs.; uma dita de 18 annos; uma parda boa cozinheira do diario de uma casa, por 400,000 rs.: todos se dão a contento, e se afiançam as suas vendas.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se superiores chitas pretas assetinadas, muito acreditadas pela sua qualidade, a 240 rs. o covado: na loja da rua do Collegio, n. 1.

— Vende-se por 150,000 rs. um preto de 40 a 50 annos, bastante forte, e que entende de todo o serviço de campo, por isso que nelle tem sempre sido empregado: quem o pretender dirija-se á venda do Sr. Nicolao na esquina do Mundo-Novo, das 9 horas em diante.

—Vendem-se todos os utensilios de uma officina de ourives, caixões de trabalho, ferramentas, moldes, etc: na rua estreita do Rozario, n. 19.

—Vendem-se saccas de farinha, ditas de arroz pilado, ditas de milho, ditas de feijão: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

—Vende-se semente de coentro de toceira, muito nova, a 240 rs. a garrafa, ou a retalho: no magunho, estrada da Capunga, n. 35.

A 3$500 rs. o covado.

Vende-se merinó preto, muito fino, que se se tem vendido a 6 e 7,000 rs., e hoje vende-se a 3,500 rs. o covado; panno fino preto e de côres, de 4 até 10,000 rs. cada covado córtes de colletes de velludo bordado, pretos e de côres; e outras muitas fazendas de de gosto: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

—Vende-se lenha em toros da Parahiba: a dinheiro, ou a troco de tijolos de alvenaria grossa: na rua da Praia, outr'ora S.-Rita, n. 7.

Estanho em verguinhas.

Vende-se estanho em verguinhas, por preço muito commodo: em casa de James Ryder & Companhia, na rua da Cadeia, n. 48.

-- Vendem-se bichas pretas, muito superiores, as mais pequenas a 5,000 rs. o cento, afiança-se ellas pegarem: no antigo deposito de Joaquim Antonio Carneiro, na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

-- No Passeio-Publico, loja de uma só porta, parede e meia a fabrica de chapéos de sol, vende-se uma poração de chapéos de sol, de seda, de armacão de aço, os mais finos e mais modernos que teem vindo de Paris, pelo diminuto preço de 5,500 rs. cada um. Na mesma rua, n. 19, tambem vendem-se os mesmos chapéos de sol, pelo mesmo preço. Espera-se a concurrencia dos freguezes, pela boa qualidade dos chapéos.

—Vende-se um moleque de 18 annos, de bonita figura e muito bom copeiro; uma negra de elegante figura, com habilidades; um preto de 20 a 25 annos e de todo o serviço: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado, n. 4.

Na rua Nova, loja n. 6, de Maya Ramos & C.,

ha uma porção de luvas de pellica, para homem, a 1,000 rs. o par.

Participa-se

aos freguezes do bom e barato, que se vendem chales de balzurina, a 2,000 rs.; setim preto macáo, a 2,200 rs.; cambraias de seda, a 10,000 rs.; chapéos de sol, de seda, a 5,500; córtes de cambraia aberta, a 4,500 rs.; peças de bretanha de França, a 3,500 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 5,000 rs.; meias de seda preta, para senhora, a 1,800 rs.; luvas de dita, a 600 rs.; lenços bordados, para senhora, a 320 rs.; mantas de seda, a 8,500 rs.; casimira preta elastica, a 3,000 rs. o covado; lós pretos, a 2,400 rs.; fazenda de calça, a 240 rs. o covado; chitas de coberta, a 200 rs. o covado, e a peça a 7,000 rs., e de côres fixas; cambraias de côres fixas e padrões modernos, a 640 rs. a vara; sarja hespanhola, a 2,400 rs.; lenços de seda de peso, a 2,000 rs.; camisas de meia, das melhores que apparecem no mercado, a 1,400 rs.; brim branco, de puro linho, a 1,400 rs. a vara; dito trançado pardo, de linho, a 640 rs. a vara; bicos de todas as qualidades; merinó; esguião fino; cambraias; cassas; e outras muitas fazendas, por preços modicos, e sem defeitos: franqueiam-se amostras aos compradores: na rua do Queimado, n. 46, loja de Magalhães e Irmão.

Na rua da Cruz do Recife, n. 55, loja nova de barbeiro,

vendem-se e alugam-se as verdadeiras bichas hamburguezas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e tambem se vão applicar á qualquer hora do dia ou da noite, para commodidade dos pretendentes.

Phosphoro, a 20$ rs. a libra,

em porção e a retalho: na rua larga do Rozario, ns. 6 e 8.

— Vende-se uma casa terrea, cita na rua de Hortas n. 112: a tratar na mesma.

Cheguem antes que se acabem.

Vendem-se optimos e bellos lenços de cambraia de verdadeiro linho, circulados de bico, proprios para os actos da semana-santa, a 4,000 e 5,000 rs.: na loja de miudezas de Joaquim Henriques da Silva, ao pé do arco de S.-Antonio.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 14.ª loteria a beneficio do Monte-Pio: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes da Cunha e Silva.

-- Vende-se salitre refinado, de muito boa qualidade: no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, n. 18.

-- Vendem-se duas negrinhas, uma de 14 annos, e a outra de 9: ambas cosem, e a primeira cozinha: na rua larga do Rozario, n. 46, 1.º andar.

--Vendem-se postillas da analyse de constituição para o segundo anno da academia de Olinda; ditas do direito publico para o primeiro anno: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 36.

-- A bolachinha annunciada com o titulo--Regalia-- só se vende na padaria de uma porta, na praça da Santa-Cruz, na esquina da rua do Collegio, venda de José Gomes Sobral, e travessa da Madre-de-Deos, n. 13: o seu preço he de 320 rs. a libra. Na mesma padaria ha para vender alguns mergulhos de parreiras, com muito lindos caixos de uvas moscatel-jasmim.

— Vende-se um diccionario de inglez para portuguez, proprio para aprender a lingoa ingleza; um dito de francez para portuguez: tudo por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

---Vende-se, ou aluga-se um escravo de nação: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

-- Vende-se o vinho genuino da companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro, muito proprio para mesa, em pipas, meias ditas e barris de quarto: a tratar no armazem de João Tavares Cordeiro, ou com Antonio Francisco de Moraes, agente da mesma companhia.

Vendem-se córtes de chitas finas, com 13 covados, pelo baratissimo preço de 2,240 rs.; cassas de côres fixas e de bonitos padrões, a 240 rs. o covado; córtes de calças de meia-casimira, padrões escuros, proprios para o inverno, a 3,000 rs. cada córte; e outras muitas fazendas muito em conta: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, quatrócantos, casa amarella, n. 29.

— Vende-se um bonito pardo, muito humilde, forte e sadio, e que he optimo marinheiro; um dito de 23 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, e que he optimo para pagem; dous mulatinhos, um de 12 annos e o outro de 10, bons para aprenderem algum officio; um moleque de 8 annos; uma linda moleca de 15 annos; uma bonita escrava de 20 annos, que engomma, cose e cozinha; um pardo muito barato, por estar molesto; um preto bom trabalhador de enxada; uma preta de meia idade, que se vende por todo o preço, por estar emperrada: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

FREGUEZIA.

☞ No pateo do Terço, venda n. 7, vende-se farinha de araruta, muito superior, propria para bolachinha, a 200 rs. a libra,

—Vendem-se pés de larangeiras selectas, de 5 a 6 palmos: no pateo do Carmo, loja de tartarugueiro, ou no sitio do Cajueiro, junto a Francisco Ribeiro de Brito, n. 5.

—Vende-se, na rua do Crespo, n. 11, grammatica de Sevene, meia encadernação, por 5,000 rs.; um terceiro tomo de breviario romano; Officio da semana-santa, em bom estado; e outros muitos livros por preço muito commodo.

Estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor, chegadas no ultimo navio de Inglaterra, por 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de experimenta-las, isto estando sem ferrugem e bem tratadas: vendem-se na rua larga do Rozario, loja de miudezas do Lody, n. 35.

Novos gambreões.

Vendem-se córtes de calças da excellente e superior fazênda denominada gambreão, pelo barato preço de 1,800 rs. o córte: esta fazenda, tanto em gosto como em qualidade, rivalisa com as melhores casimiras: na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

--Vende-se uma preta de 18 annos, de elegante figura, que cozinha o diario de uma casa, lava e engomma liso: na rua do Amorim, n. 13, segundo andar.

-- Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e ja dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

-- Vendem-se diversos escravos, pretos, pretas, pardos e pardas, todos moços e de boas figuras, entre os quaes uma parda boa padeira, e outra engommadeira, cozinheira e lavadeira; um pardo com officio de alfaiate, e que he proprio para pagem; uma preta com uma cria de poucos dias, e que tem muito bom leite, propria para criar em qualquer casa de familia: na rua do Crespo, loja n 2 A, se dirá quem vende.

Cheguem, freguezes, antes que se acabem as pechinchas do barateiro Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19.

Vendem-se chitas muito finas, a 120, 140, 160, 200, 240 e 300 rs. o covado, e a peça a 4,500, 5,500, 6,000, 7,000, 8,000 e 10,500 rs.; cassa-chita, a 1,920 rs.; ditas finas, a 2,500 rs.; lenços de seda, a 1$ rs.; ditos para gravata, a 400 rs.; esguião, a 2,000 rs.; panno fino, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs.; dito azul, a 4,000 rs.; madapolão de todas as qualidades, a 3,000, 3,200, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; algodão, a 2,000 rs. a peça; sarja hespanhola, a 2,000, 2,300 e 2,500 rs.; ricos riscados francezes, a 200 rs.; córtes de lãa para calças, a 2,500 rs.; ditos de casimira, a 6,000 rs.; chales de lãa, finos, a 2,400 rs.; ditos de tarlatana, a 500 e 800 rs.; ditos de metim, a 1,000, 1,200 e 1,280 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; gravatas de cassa, a 200 rs.; chapéos de sol, de seda, do melhor gosto que tem apparecido, a 5,500 rs.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Brins trançados de listras e quadros.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de listras e quadros, para calças, de lindos gostos e de boa qualidade, pelo preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimira elastica, a 720 rs. o covado.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se casimira elastica de lãa e algodão, de lindos padrões, e muito encorpada, pelo barato preço de 720 rs. o covado, e que se torna recommendavel para a estação presente.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

A 1$600 rs. o covado.

Vende-se merinó preto de 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. o covado: na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia.

Casimiras elasticas, a 640 rs. o covado.

Vendem-se casimiras elasticas, de lãa e algodão, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado: esta fazenda torna-se muito recommendavel para a estação presente, por ser muito encorpada e os seus padrões o melhor possivel: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

-- Vendem-se peças de chitas limpas, escuras e muito encorpadas, a 4,800 rs., e a seis vintens o covado; ditas côr de rosa, muito bonitas e de bons pannos, a 5,500 rs., e a meia pataca a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Sarja hespanhola

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

Sarja mais barata não he possivel.

-- Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he sufficiente para chamar os compradores: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Novo bramante,

de 11 palmos de largura.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se o novo bramante de puro linho, com 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Novo panno para lençóes.

Vende-se superior panno para lençóes, com 2 ½ varas de largura, pelo barato preço de 3,000 rs. a vara: esta fazenda he melhor do que a bretanha de Irlanda, da mesma largura, que ultimamente se vendeu nesta mesma loja, por ser de puro linho: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Vendem-se caldeiras de cobre; caixões forrados de chumbo, com torneiras de bronze em baixo, proprios para qualquer liquido; um deposito de ferro, que leva duas pipas, tambem com torneira; uma porção de fórmas de ferro para queimar carvão animal; 30 pipas vasias arqueadas de ferro; e outros objectos pertencentes a fabrica de refinação do finado Navarro: no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, n. 18.

A 400 rs. o par.

Na loja de Guimarães & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se meias de seda preta curtas, pelo barato preço de 400 rs. o par.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Cambraia para cortinados e mosquiteiros.

Vendem-se superiores cambraias de ramagens, o mais fino e de sublime gosto que teem apparecido, para cortinados e mosquiteiros, pelo barato preço de 1,000 e 1,200 rs. a vara: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se, por 10,000 rs., cada uma das obras de Bergier; diccionario de theologia; e de Fritot, sciencia do publicista: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se, por muito commodo preço, uma canoa de conduzir agoa, que depois de aberta servirá para aterros: uma balança grande, com braço e pesos; uma masseira de amarello, com alguns pertences de padaria; um relogio de parede, com caixa de madeira: na rua Nova, loja n. 33.

Musquina.

Esta fazenda he muito propria para se fazer calçado, principalmente para as pessoas que são doidas dos calos, e torna-se recommendavel pela sua muita duração, e pelo seu brilhante verniz: vende-se unicamente na loja de calçado de J. P. Arantes, na praça da Independencia, ns. 13 e 15. Na mesma loja acaba-se de receber, pela barca franceza Y., muito bom calçado, tanto para homem como para senhora e crianças; bem como muito boas perfumarias, e algumas malas de couro para viagem.

Sarja hespanhola

de superior qualidade; lós pretos de todos os tamanhos; chales e mantas de seda para senhora; flores muito lindas, para cabeça e chapéos de senhora; borzeguins e sapatos de lustro. para senhora; lenços de seda para mão; ditos de setim preto para gravata; luvas de pellica e de seda para senhora; ditas de seda preta para homem; crepe de todas as côres; chapéos de sol, de seda, para homem e senhora; ditos de massa; francezes, de superior qualidade e do ultimo gosto de Paris; ditos de seda, para cabeça de senhora; e outras mais fazendas que se venderão na loja nova de Domingos Antonio de Oliveira, na rua Nova, n. 30.

—Vende-se, por preço muito commodo, uma bomba de ferro; muito bem feita, e com differentes utensilios de sobressallente: na rua Nova, loja n. 33.

-- Vende-se Costa e Sá, ou Manoal de Souza; diccionario francez e portuguez; o Recreio, jornal das familias; Rui, o escudeiro; o terceiro tomo de Virgilio; Arte poetica; o sexto tomo de Pascoal; Repertorio dramatico; Grammatica francez de Hamonière; Exposição da doutrina christãa; Fabulas de Florian; Vida de D. João de Castro; Noticias reconditas do padre Antonio Vieira sobre o modo de proceder a inquisição de Portugal, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

-- Vende-se cimento de muito boa qualidade, por preço commodo: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

-- Vende-se uma venda com poucos fundos, sita na Boa-Vista, em optimo local: vende-se a prazo com lettras a contento: a tratar na rua do Queimado, loja n. 38.

-- Vende-se uma Historia sagrada do velho e novo testamento, por Royaumont, em muito bom estado: na rua estreita do Rozario, loja de relojoeiro, n. 14.

Cabellos pretos.

Continua-se a vender agoa de tingir o cabello e as suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar-se dita agoa acompanha os vidros.

Riscados monstros.

Vendem-se riscados francezes, a 320 rs. o covado, de vara de largura, e os seus padrões e qualidades são os melhores que se pódem desejar: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, azul, a 3,000 rs. o covado; ditos pretos, já bem conhecidos pela sua barateza e qualidade, a 4,500, 5,000, 6,000, 6,500 e 7,000 rs. o covado; casimira preta de boa qualidade, a 6,000 rs. o córte; dita limiste, de largura de panno, de superior qualidade, o mais fino que ha, a 11,000 e 12,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova do estrella, n. 1.

— Vende-se sal de Lisbóa, fino e alvo, a 1,600 rs., de quarta para cima: na rua da Senzalla-Velha, venda n. 48.

-- Vende-se, ou permuta-se por casas ou escravos, um grande sitio perto da praça, com boa casa, muitas fructas, com mais de 500 pés de mangabeiras, coqueiros e uma matta de dendezeiros, uma grande planta de capim e grandes baixas para continuação da mesma planta, um cercado que sustenta 30 vaccas de leite na maior fôrça do verão, uma boa matta com boas madeiras para cercas e boas lenhas para padarias e olarias, terras para plantações de mandioca, que regulam 102 alqueires e meio de farinha: a tratar com o proprietario da padaria do Manguinho.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa, á poucos dias desembarcada, e cal de Lisbôa: no armazem de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia no Recife, n. 12.

Attenção a pechincha.

Vendem-se e alugam-se bichas, por todo o preço: tambem se vendem a 8,000 rs. o cento, por se querer liquidar esta fazenda: na rua do Trapiche, loja de barbeiro, n. 28.

VELAS DE CERA.

Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, de superior qualidade, fabricada em Lisbôa e no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas e sortidas ao gosto do comprador: tambem se vendem barandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--Vende-se assucar refinado, em pães de 10 a 11 libras: na rua do Trapiche-Novo, n. 22, armazem de Hebrard & Companhia.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

--- Vendem-se elementos de musica, pelo systema moderno, explicados com precisão e clareza: nas lojas dos Srs. Santos & Companhia e viuva Cardozo Ayres, no Recife; Figueirôa e Guerra & Silva, em S.-Antonio; José Ignacio do Monte, na Boa-Vista. Este opusculo he dos do seu genero á venda, o unico que contém o preciso em poucas regras.

-- Vende-se um moleque muito esperto e bonito, de 10 annos; uma negrinha de 10 annos, muito linda, propria para se educar, por ser muito esperta: na rua de S.-Rita, 44.

-- Vende-se um moleque de 13 annos, por 200,000 rs., por ser alguma cousa mudo, porém faz tudo quanto se lhe manda fazer, e que he optimo para servente de pedreiro, ou para olaria, e mesmo para pastorar animaes: na rua estreita do Rozario, venda n. 1.

—Vende-se, para fóra da-provincia, ou para engenho, um escravo crioulo: na rua Nova n. 3.

— Vendem-se bichas de muito boa qualidade, e muito em conta; tambem se vendem olhos de repolho, a mil rs. cada cento, proprios para se plantarem: na rua da Lingoêta, venda n. 8, de Manoel Gonçalves Pereira.

—Vende-se, ou troca-se uma burra de ferro, pequena, propria para qualquer repartição, ou irmandade, por ter tres chaves: na praça da Independencia, ns. 6 e 8, se dirá quem troca, ou vende.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 11 do corrente, pela madrugada, o pardo José, de estatura regular, olhos vermelhos, com tres pintas azues junto aos olhos, e no braço um signal tambem azul, feito a mão, como um coração; foi encontrado no Aterro-dos-Afogados, com um sacco com roupa, sapatos e na mão uma pistola, calças arregaçadas: quem o pegar leve-o a rua do Hospicio, n. 4, ou na alfandega, a entregar a seu senhor, Arcenio Fortunato da Silva.

-- Desappareceu, no dia 13 do corrente, indo vender pão em um balaio redondo, a preta Joaquina, Cassange, que parece crioula, de 18 annos, de estatura regular, côr bastante preta, rosto redondo, de bonita figura, secca do corpo, mãos e pés regulares; tem na cabeça uma falta de cabellos, a semelhança de uma corôa, proveniente da rodilha; he muito conhecida por vender pães a 6 por quatro vintens; tem bastante conhecimento pelas partes do Barro; levou vestido de chita já usado, panno da Costa azul. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas particulares, que a apprehendam e levem-na na rua Velha, casa do padre Braz, ou na rua do Cabugá, n. 9, terceiro andar, que serão gratificados.

-- Fugio, ha 15 dias, o preto Constancio, de nação Inhambane [Moçambique], de 18 a 20 annos, bastante reforçado; tem falta de um dente na frente, falla muito claro, altura regular; levou ferro no pescoço e pé. Este escravo pertence a Vicente Thomaz dos Santos, morador na rua Imperial, n. 67, primeiro andar, onde será recompensado quem o pegar.

-- Desappareceu, no dia 9 do corrente, o escravo Alberto, que se intitula por Manoel, baixo, secco, com pouca ou nenhuma barba, rosto descarnado e com algumas marcas de bexigas, falla mal portuguez; levou calças de brim trançado escuro, camisa de madapolão, collete de setim rôxo bordado ainda novo: quem o pegar leve-o a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 48.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848